



# Um refúgio . especial

O tempo é relativo, dizem as leis da física. Se para algumas pessoas um ano pode parecer muito, para os proprietários desta casa de lazer foi um período que passou quase despercebido, já que estavam envolvidos na busca do terreno ideal para construí-la. "Eles queriam um lugar tão exclusivo que fizeram questão de percorrer toda a região da serra da Mantiqueira", conta o arquiteto paulistano Paulo Segall, responsável pelo projeto. O pedaço de terra idealizado deveria ter um tanto de isolamento, com uma vasta porção de natureza, numa cidade serrana, pois o casal aprecia as noites frias.





Na fachada principal, o pé-direito duplo (5,20 m) com vidros fixos junto ao teto traz mais luminosidade para o interior da casa. "Por ali passa a agradável luz do poente", diz Paulo.



Além de contribuir para a integração com a paisagem, as grandes janelas de vidro da cozinha aquecem o ambiente no inverno. Esquadrias de cumaru da MGK.

A materialização do sonho aconteceu e fica num belo trecho de montanha na cidade paulista de São Francisco Xavier. "Ali, a vista é realmente grandiosa, são 360 graus de paisagem. Me lembrei então das lições do arquiteto americano Frank Lloyd Wright, que sempre buscou ao máximo a relação entre natureza e arquitetura, e projetei uma casa espalhada no terreno", diz Paulo. Com 562 m<sup>2</sup>, a construção se divide em três blocos. Numa extremidade ficam os quartos. O lado oposto concentra home theater e spa. No meio, cozinha, sala de estar e sala de refeições com fogão e forno a lenha. "Essa configuração isola a ala íntima da descontração da área de lazer", explica o arquiteto, referindo-se à presença alegre e ruidosa dos netos dos proprietários, que passam os fins de semana na casa.



As paredes de tijolos chamam a atenção com o assentamento de juntas desencontradas e argamassa transbordada: "É como o recheio de um sanduíche", explica o arquiteto.



Com uma superfície que parece se confundir com o horizonte, a piscina aquecida de 18 m de comprimento e 4 m de largura é uma grande raia para os proprietários se exercitarem. Na borda e na varanda, placas de arenito (50 x 50 cm, Requite Stones). ▶



Em sintonia com o clima e o estilo das casas de campo da região, Paulo privilegiou uma construção acolhedora e usou materiais naturais, como pedra, madeira e tijolo. No bloco central se evidencia a inclinação do telhado (30%), que se prolonga até a varanda.

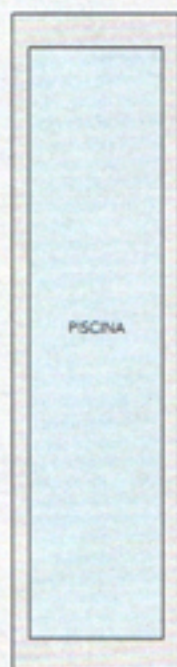


A grande lareira que aquece a área social foi revestida com pedras moledo de formato irregular. "As portas de correr de vidro que a ladeiam permitem que os moradores observem a aproximação da névoa nos dias frios", diz o arquiteto. ▶

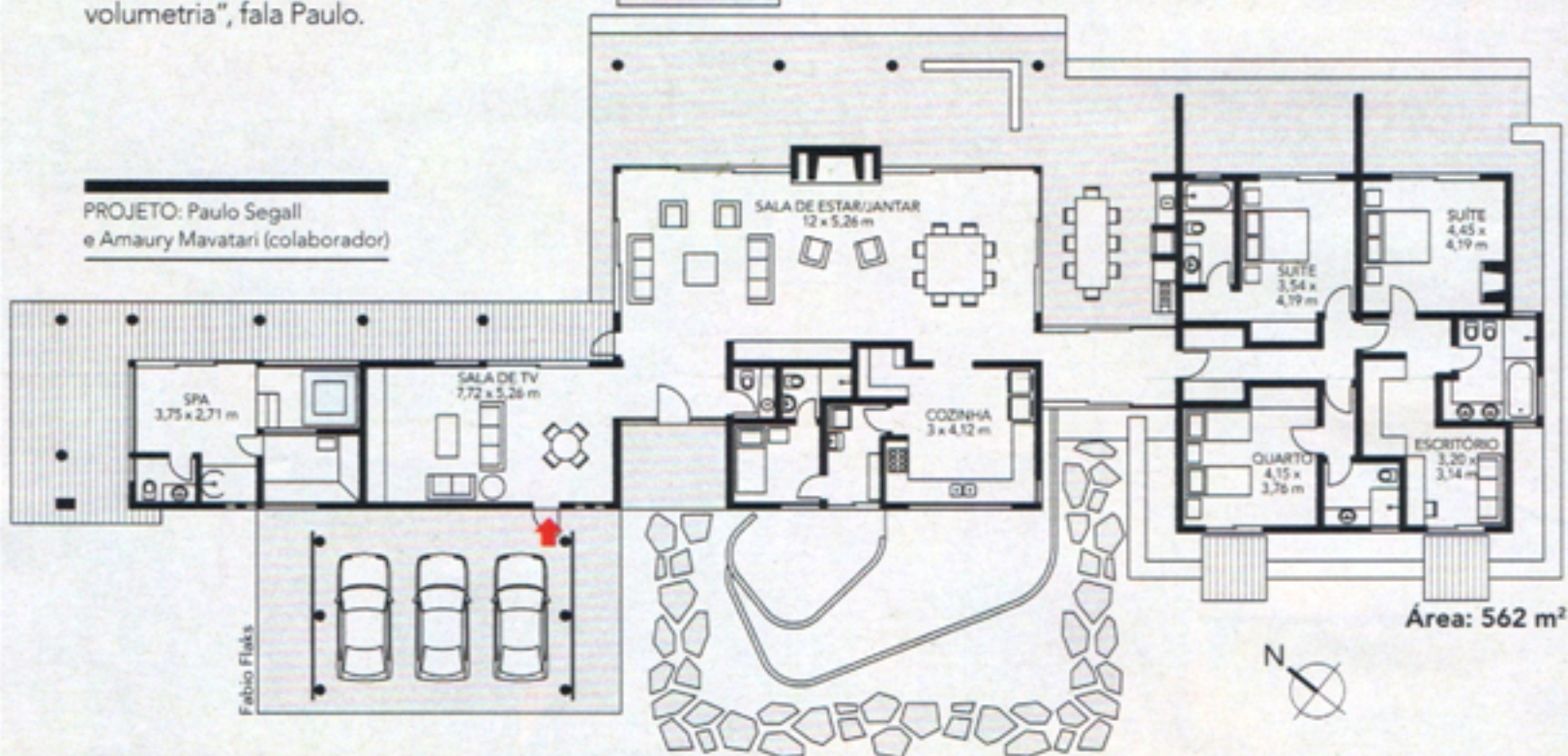
Na planta baixa é possível visualizar com clareza os três blocos que formam a casa. A piscina, transversal ao terreno, compõe harmonicamente o conjunto, conferindo equilíbrio. "Eu sempre achei que arquitetura tem de oferecer uma proporção correta também na planta, e não apenas na volumetria", fala Paulo.



Na suíte principal, a banheira de alvenaria com revestimento de mosaicos de vidro branco (Vidrotil, 2 x 2 cm) tem uma bonita vista do terreno graças à abertura envidraçada na lateral.



PROJETO: Paulo Segall e Amaury Mavattari (colaborador)



Parte da área de lazer, o spa se integra ao deck externo. Atrás da banheira, um vidro isola a sauna. Assoalho de régua de cumaru e almofadas no chão da Futon Company.



Uma parede curva de alvenaria oculta a área de serviço da casa. Para harmonizá-la com a fachada, ripas finas de ipê foram pregadas na superfície.

Reportagem: Eliana Medina e Lucila Vigneron Villaça/Fotos: Célia Mari Weiss



A implantação não pediu nenhuma movimentação no solo. Numa extremidade da casa, um pequeno desnível no terreno foi corrigido com uma base de alvenaria revestida de pedras, onde se apoia o deck de cumaru. ■